

**REFLEXÕES ACERCA DAS PESQUISAS DENOMINADAS ESTADO DO  
CONHECIMENTO*****REFLECTIONS ABOUT RESEARCH DENOMINED STATE OF KNOWLEDGE******REFLEXIONES SOBRE INVESTIGACIONES DENOMINADAS ESTADO DEL  
CONOCIMIENTO***

Juliana Campos FRANCELINO<sup>1</sup>  
Flavinês REBOLO<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta reflexões e análises acerca das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento e teve como objetivos: 1- identificar as especificidades e a relevância desse tipo de pesquisa para o desenvolvimento de novas pesquisas e para a construção de novos conhecimentos e 2- apresentar as etapas que compõem os procedimentos metodológicos para a realização de pesquisas desse tipo. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado um levantamento teórico-bibliográfico a partir de estudos já publicados sobre essa temática por autores como: Morosini e Fernandes, Ferreira, Soares, Silva e Silva, Novikoff, Fonseca, dentre outros. Os resultados apresentam que as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento consistem no mapeamento e análise de estudos realizados anteriormente e, também, permitem examinar o que já é conhecido e o que ainda precisa ser conhecido, bem como o modo (referencial teórico-metodológico) como determinada temática tem sido investigada, contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento. Esse tipo de pesquisa pode ser realizado por abordagem qualitativa e/ou quantitativa, de objetivo exploratório, descritivo e/ou analítico, tendo como estratégia principal a pesquisa documental.

**Palavras-chave:** Estado do Conhecimento. Pesquisa Científica. Metodologia.

**ABSTRACT:** *This article presents reflections and analyzes about State of Knowledge type research and aimed to: 1- identify the specificities and relevance of this type of research for the development of new research and for the construction of new knowledge and 2- present the steps that make up the methodological procedures for conducting research of this type. For the development of this research, a theoretical-bibliographic survey was carried out based on studies already published on this subject by authors such as: Morosini and Fernandes, Ferreira, Soares, Silva e Silva, Novikoff, Fonseca, among others. The results show that State of Knowledge research consists of mapping and analyzing previously carried out studies and also allows examining what is already known and what still needs to be known, as well as the way (theoretical-methodological framework) how a certain topic has been investigated, thus contributing to the advancement of knowledge. This type of research can be carried out using a qualitative and/or quantitative approach, with an exploratory, descriptive and/or analytical objective, with documentary research as its main strategy.*

**Keywords:** *State of Knowledge. Scientific research. Methodology.*

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande-MS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0462-7460>, E-mail: [julyana\\_campos@hotmail.com](mailto:julyana_campos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande-MS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4763-7434>, E-mail: [flavines.rebolo@uol.com.br](mailto:flavines.rebolo@uol.com.br)

**RESUMEN:** *Este artículo presenta reflexiones y análisis sobre la investigación del tipo Estado del Conocimiento y tuvo como objetivo: 1- identificar las especificidades y la relevancia de este tipo de investigación para el desarrollo de nuevas investigaciones y para la construcción de nuevos conocimientos y 2- presentar los pasos que conforman los procedimientos metodológicos para la realización de investigaciones de este tipo. Para el desarrollo de esta investigación se realizó un levantamiento teórico-bibliográfico a partir de estudios ya publicados sobre este tema por autores como: Morosini y Fernandes, Ferreira, Soares, Silva e Silva, Novikoff, Fonseca, entre otros. Los resultados muestran que la investigación del Estado del Conocimiento consiste en mapear y analizar estudios realizados con anterioridad y también permite examinar lo que ya se sabe y lo que falta por saber, así como la forma (marco teórico-metodológico) de cómo se ha venido abordando un determinado tema. investigado, contribuyendo así al avance del conocimiento. Este tipo de investigación se puede realizar con un enfoque cualitativo y/o cuantitativo, con un objetivo exploratorio, descriptivo y/o analítico, con la investigación documental como estrategia principal.*

**Palabras clave:** *Estado del conocimiento. Investigación científica. Metodología.*

## **Introdução**

As pesquisas do tipo Estado do Conhecimento se constituem em um importante modo de investigação que procura mapear, organizar e analisar a produção científica em uma determinada área de conhecimento. Esse tipo de pesquisa é essencial para que se possa conhecer o que já foi produzido sobre uma temática específica e, assim, contribuir com novas pesquisas e para o avanço do conhecimento.

Os objetivos que nortearam a elaboração deste artigo foram: identificar as especificidades das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento, a sua relevância para a construção de novos conhecimentos e apresentar as etapas que compõem os procedimentos metodológicos para a realização desse tipo de pesquisa.

Para a consecução dos objetivos foi realizado um levantamento teórico bibliográfico acerca das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento a partir da visão de autores como: Morosini e Fernandes (2014), Ferreira (2002), Soares (1989), Silva e Silva (2005), Novikoff (2007), Fonseca (2002) dentre outros.

Os autores que embasaram essa pesquisa defendem que a partir da criação do Estado do Conhecimento é possível construir um mapeamento das ideias já propostas sobre determinado tema, fornecendo informações sobre as fontes de estudo, a base teórica-metodológica e os resultados dos trabalhos científicos já realizados, possibilitando, assim, o avanço no conhecimento.

O artigo está estruturado em três partes, que discutem, respectivamente: o que é uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, a importância desse tipo de pesquisa e como é realizada a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento.

### **O que é uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento**

As pesquisas do tipo estado do conhecimento consistem na identificação, coleta, mapeamento e análise dos dados das produções científicas já publicadas sobre determinado tema. Trata-se da realização de um inventário, com a catalogação, o registro, a descrição, a enumeração e a avaliação do material coletado. Para Ferreira (2002) a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento é desafiadora, pois visa mapear e discutir uma determinada produção acadêmica em diferentes visões do conhecimento, com o intuito de responder, a partir de épocas e lugares diferentes, quais conhecimentos estão sendo produzidos e em que situações estão sendo produzidos.

Pesquisas do tipo Estado do Conhecimento são consideradas um instrumento consistente de conhecimento, não apenas para quem o realiza mas, também, para quem o utiliza para aprimorar seus trabalhos sobre um objeto de estudo proposto.

Compreendemos que realizar um Estado do Conhecimento sobre as produções acadêmicas e trabalhos científicos é de grande importância, uma vez que o avanço do conhecimento só será possível a partir do conhecimento do que já foi produzido.

Para Fiorentini (1994), as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento “[...] procuram inventariar, sistematizar e avaliar a produção científica numa determinada área de conhecimento”. Concordando com Fiorentini (1994), Romanowski e Ens (2006) ponderam que, para desenvolver a pesquisa do tipo estado do conhecimento, é preciso percebê-la como um estudo descritivo, na medida em que se produz um cenário amplo dos estudos realizados. Segundo Romanowski e Ens (2006), este tipo de pesquisa pode mostrar tendências, evoluções, características, focos, referenciais teóricos, lacunas e contribuições para romper, ressignificar ou perpetuar com as pesquisas que abordam os temas há um determinado tempo.

Nesse mesmo sentido Haddad (2002) afirma que esse tipo de pesquisa possibilita organizar e ordenar um determinado campo de conhecimento, num determinado período estabelecido, conhecendo e analisando o que as diferentes produções acadêmicas apresentam como resultados de suas pesquisas e reconhecer, através desses trabalhos, as

temáticas, as abordagens metodológicas e as lacunas existentes, que podem servir como critérios para pesquisas futuras.

O conjunto de técnicas e procedimentos que inclui a consulta, a organização e a análise dos dados já produzidos em determinado campo disciplinar e sobre determinada temática, oferece elementos relevantes para fundamentar o que é produzido de novo em uma pesquisa. Além disso, possibilita ao pesquisador romper com seus pré-conceitos e a ruptura dos pré-conceitos existentes, oriundos do conhecimento prévio (empírico e/ou do senso-comum) sobre o conteúdo pesquisado, permitindo o avanço do conhecimento.

Tanto para Morosini (2014) como para Ferreira (2002), os últimos quinze anos foram primordiais para o aumento das pesquisas e estudos denominados Estado do Conhecimento, principalmente pela facilidade de acesso às produções científicas (como artigos, dissertações, teses, publicações em eventos, fóruns, seminários, etc) promovida pela internet e pelos bancos de dados disponíveis online. Concordam com essa afirmação Xavier et al. (2021), que reconhecem as dificuldades em desenvolver pesquisas com essa metodologia, sobretudo no período de 1950 a 1970.

Entende-se que o mapeamento de produções acadêmicas voltadas para um assunto específico pode conter algumas características como: outras tendências e produções do conhecimento sobre a área pesquisada; frequência dos modelos teóricos em uso; novas possibilidades sobre os métodos de ensino, além de permitir reflexões sobre o tema da pesquisa, visando referendar outros projetos e novas políticas acerca dos conteúdos analisados. Daí decorre a importância, detalhada a seguir, desse tipo de pesquisa.

### **A importância da pesquisa do tipo Estado do Conhecimento**

Pesquisas do Tipo Estado do Conhecimento começaram a ser desenvolvidas no Brasil na década de 1980 e, já nessa época, Soares (1989) reconhecia que, apesar de recentes no panorama da produção teórica no país, já se destacavam pela sua importância:

[...] são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo podem conduzir à plena compreensão ou totalidade do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema - sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas (SOARES, 1989, p. 4)

Ao se referir ao estado atingido pelo conhecimento, Soares (1989) se refere especificamente ao conhecimento científico. Existem 5 tipos de conhecimento (popular ou senso comum, teológico, mítico, filosófico e científico) e o conhecimento científico é definido por Fonseca (2002) como aquele produzido por meio de uma investigação

científica e de seus métodos. Para esse autor o conhecimento científico é aquele passível de demonstração, passível de submissão a testes de falseabilidade, de caráter provisório, pois pode ser testado de forma contínua tendo seu resultado enriquecido e/ou reformulado.

Fonseca (2002) acredita que a ciência é uma forma particular de descobrir o mundo. Vista dessa forma, a ciência possui alto poder em relação a produção do conhecimento, mantendo uma posição privilegiada em relação ao conhecimento do senso comum. O conhecimento científico se torna essencial para o desenvolvimento e adquire posição de destaque ao logo da história, por ser:

[...] o saber produzido através do raciocínio lógico associado à experimentação prática. Caracteriza-se por um conjunto de modelos de observação, identificação, descrição, investigação experimental e explanação teórica de fenômenos. O método científico envolve técnicas exatas, objetivas e sistemáticas. (FONSECA, 2002, p. 11)

Os métodos e as técnicas empregadas na pesquisa científica devem estar diretamente relacionados ao problema a ser estudado, à formulação de hipóteses e à definição do universo da pesquisa. Daí percebe-se a complexidade e a multiplicidade de formas de se investigar determinado objeto de estudo e/ou tema de pesquisa.

A realização de pesquisas do tipo Estado do Conhecimento possibilita colaborar com a organização e síntese dessa complexidade de um problema em um campo ou área determinado. Nesse sentido, essas pesquisas são essenciais nesse momento de grandes mudanças associadas a crescentes avanços na ciência e tecnologia.

O mergulho na literatura disponível, em torno da temática em foco, propicia ao estudante/pesquisador uma oportunidade única de confronto crítico dos autores/pesquisadores consultados. Olhares plurais acerca de elementos ou questões aparentemente idênticas do real podem ser identificados, nem sempre fundados em referenciais convergentes e até apresentando compreensões epistemológicas divergentes. O mundo contemporâneo, caracterizado por uma complexidade galopante revelada pela sociedade da informação, desafia cada vez mais o pesquisador nas suas tentativas de desvendar o significado das múltiplas racionalidades e lógicas que nele convivem. À ciência também é dada a missão de contribuir social, política e tecnologicamente para dar sentido aos rumos da vida. (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004, p. 15)

Por meio do Estado do Conhecimento é possível reunir, em um único estudo, diversos conhecimentos e modos de conhecer, por vezes dispersos no cenário científico, sendo possível aumentar a área de abrangência da pesquisa. Também pode ser

considerado um método utilizado com o intuito de dar visibilidade às produções já realizadas e aos conhecimentos já produzidos.

Compreende-se que as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento devem ser realizadas com regularidade, tendo em vista sua importância para a coletânea, mapeamento e atualização permanente dos dados. Nesse sentido, Soares (1989) compreende que:

O estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessário no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES, 1989, p. 3)

Com essa ordenação, que permite a conexão de perspectivas, a percepção de duplicações ou contradições e a identificação de lacunas e vieses presentes nos trabalhos, o pesquisador terá possibilidades concretas de investigações inovadoras. No mesmo sentido, Messina (1999, p. 145) afirma que “esse tipo de pesquisa colabora ainda para uma intervenção na prática e na teoria de uma área de conhecimento”, o que permite pensar na importância desse tipo de pesquisa também como uma forma de contribuição social, para além da contribuição acadêmica.

Silva e Silva (2005) também reafirmam a importância de pesquisas classificadas como Estado do Conhecimento, especialmente na fase inicial de toda pesquisa, considerando sua abrangência e contribuição para o processo de investigação.

O pesquisador que se propõe a realizar um trabalho com essa metodologia precisa estar ciente que não estará realizando apenas uma síntese de estudos anteriores, sobre o tema escolhido, mas deverá elaborar uma análise crítica desses estudos, compreendendo a produção e a evolução do conhecimento sobre o tema pesquisado. É a partir dessa análise crítica que o Estado do Conhecimento se torna relevante para a ciência.

### **Como é realizada a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento**

Toda pesquisa se inicia com uma pergunta, uma dúvida para a qual se deseja buscar respostas. Pesquisar, portanto, é buscar responder ou procurar a resposta para alguma inquietação. Para se desenvolver uma pesquisa científica é preciso, além do desejo em realizá-la, ter o mínimo de conhecimento possível sobre o assunto.

O planejamento dos processos utilizados durante a pesquisa científica se inicia com a definição do tema, a formulação dos problemas, a especificação dos objetivos e das hipóteses e a definição dos métodos. Xavier et al. (2021, p. 5) indicam, ainda, que “após a delimitação do título da pesquisa, o próximo passo é captar e explicitar o problema” e, nesse momento, deve-se ainda apresentar as principais indagações gerais e específicas que serão posteriormente consideradas e investigadas.

Mas esse planejamento não é simples e, mais ainda, para um pesquisador iniciante. Sobre este ponto, Andrade (2010) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. (ANDRADE, 2010, p. 25)

A pesquisa bibliográfica preliminar consiste na realização de uma etapa prévia de qualquer pesquisa científica. Após a escolha do tema e mesmo antes da delimitação do problema, faz-se necessário um estudo exploratório, com o objetivo de coletar informações preliminares sobre o campo de interesse da pesquisa. Conforme determina Ruiz (2009):

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa. (RUIZ, 2009, p. 57)

Lakatos e Marconi (2003) definem esse levantamento prévio como “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.”

Nesse sentido, o Estado do Conhecimento, segundo Novikoff (2007) deve ser a primeira tarefa de um pesquisador frente a dois desafios: o primeiro desafio é o de proporcionar o ineditismo de um trabalho e o segundo desafio é o da revisão da literatura pautada nessa forma de estudo, indicando novas possibilidades de aprendizagem e de construção do conhecimento.

O Estado do Conhecimento é uma revisão do conhecimento produzido sobre determinado tema e um percurso metodológico indispensável para desenvolver um

processo de análise, tanto quantitativa como qualitativa, das pesquisas produzidas nas diversas áreas do conhecimento.

Esse percurso metodológico se constitui em “mapear e discutir uma certa produção acadêmica em determinado campo do conhecimento [por meio de uma] metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar”. (FERREIRA, 2002, p. 258)

O percurso para realização de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento inicia-se a partir dos critérios para seleção do material, com a definição do descritor “palavra-chave” e do espaço temporal que será obedecido.

Após a localização e o arquivamento dos trabalhos localizados, deve-se proceder à leitura dos resumos, com a finalidade de selecionar os trabalhos que se relacionam com a temática investigada. A partir da leitura dos resumos é possível selecionar os trabalhos que possuem ligação com o objeto inicial da pesquisa.

Como o término do processo de mapeamento e seleção dos estudos levantados e catalogados, inicia-se a etapa das análises dos trabalhos, que visa responder os objetivos propostos inicialmente na pesquisa.

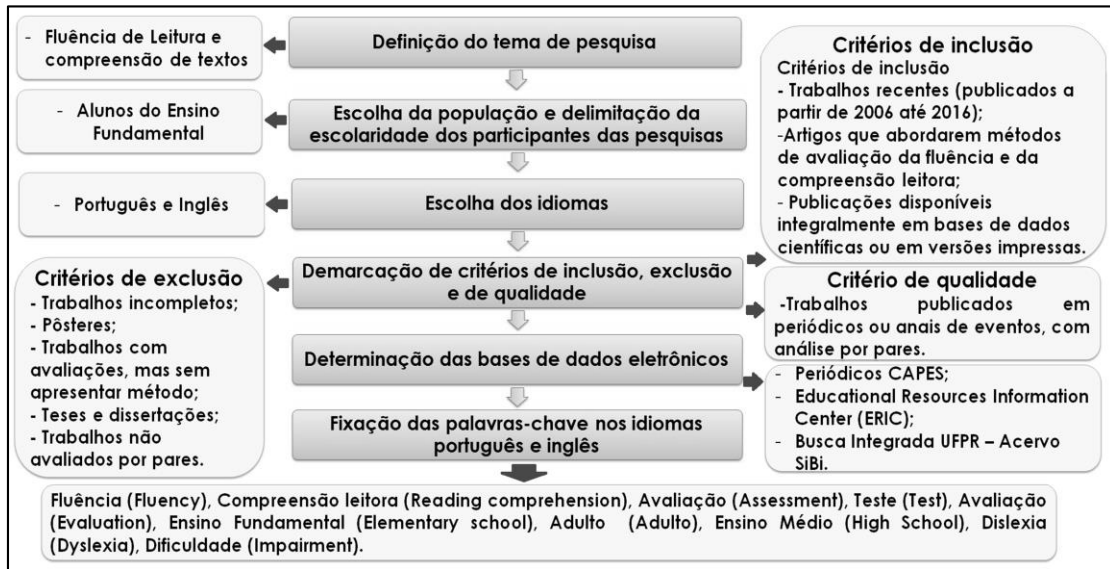
Romanowski e Ens (2006) apresentam, de forma esquemática, os procedimentos necessários para a realização desse tipo de pesquisa:

- Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
- Localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos;
- Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte;
- Levantamento de teses e dissertações catalogadas;
- Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;
- Organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
- Análise e elaboração das conclusões preliminares. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 43).

Hickmann, Braz e Guimarães (2021), em um estudo sobre fluência e compreensão textual, apresentam um esquema dos passos metodológicos para a coleta de dados que pode ser adaptado para outras temáticas e facilitar o início do Estado do Conhecimento, como se pode observar no Quadro 1.



Quadro 1: Esquema dos passos metodológicos para a coleta de dados



Fonte: Hickmann, Braz e Guimarães, 2021, p. 5

Com a definição dos descritores (palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa) e dos bancos de dados, inicia-se a busca e a catalogação dos trabalhos levantados. Sugere-se, no Quadro 2, um exemplo de como catalogar os estudos localizados:

Quadro 2 – Modelo de Quadro para catalogação dos estudos localizados

<b>BANCO DE DADOS:</b> _____	<b>DATA DA BUSCA:</b> __/__/__
<b>PALAVRAS-CHAVE:</b> _____	<b>NÚMERO DE TRABALHOS ENCONTRADOS:</b> _____
<b>1. Coloque aqui a <u>referência</u> (segundo as normas da ABNT) e o <u>resumo</u> dos trabalhos encontrados (um em cada linha)</b>	
<b>2. ....</b>	
<b>..... Acrescente quantas linhas forem necessárias, conforme o número de trabalhos localizadas na busca.</b>	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Após a catalogação, inicia-se a leitura dos resumos. De acordo com Ferreira (2002), o resumo deve conter os elementos essenciais da pesquisa, contendo informações do que se deseja investigar, a trajetória utilizada e os resultados da investigação. Os

resumos têm como objetivo sintetizar os trabalhos, é o primeiro contato entre o pesquisador e uma obra acadêmica.

Em relação aos resumos, Ferreira (2002, p. 262) reconhece que “[...] é verdade que nem todo resumo traz em si mesmo e de idêntica maneira todas as convenções previstas pelo gênero: em alguns, falta a conclusão da pesquisa; em outros, falta o percurso metodológico”. Por isso, a autora esclarece que, nem sempre a leitura a partir dos resumos dá a ideia do que de fato tratam as pesquisas ou, ainda, que pode ocorrer a classificação equivocada de um determinado trabalho, principalmente no enquadramento quanto a metodologia e o referencial teórico utilizado e, desse modo, faz-se necessário, em alguns casos, a leitura na íntegra das produções selecionadas.

Com o término dos processos que incluem o levantamento das produções acadêmicas, a catalogação e a leitura dos resumos e/ou trabalhos completos, deve-se iniciar a etapa das análises dos dados. Segundo Romanowski e Ens (2006), para realizar o Estado de Conhecimento é necessário compreendê-lo como um estudo descritivo e analítico que envolve:

[...] - análise do conteúdo dos resumos selecionados e tabulação dos dados, conforme categorização realizada; - organização e síntese dos dados em quadros e tabelas; - leitura analítica das informações contidas nas tabelas; - síntese geral; [...]. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 15-16)

Vosgeraue e Romanowski (2014, p. 173) recomendam, para as análises dos dados, a utilização de diferentes recursos e técnicas como, por exemplo, “[...] planilhas Excel, que seria o recurso comumente utilizado, tanto na etapa de coleta e seleção do material quanto na análise, [...] a utilização de software Atlas... [...]”. Além do **ATLAS.ti** [software de análise de dados qualitativos (<http://www.atlasti.com/index.html>)], atualmente há muitos softwares que contribuem para a categorização e análise de textos e que podem ser utilizados nas pesquisas do tipo Estado do Conhecimento: **MAXQDA** [software de análise qualitativa de dados que permite avaliar sistematicamente dados qualitativos e interpretar dados textuais através da análise de conteúdos (<http://www.maxqda.com/>)]; **NVivo** [software de análise qualitativa de dados que permite organizar e analisar dados em documentos (DOC, DOCX, PDF, RTF, TXT), áudio, vídeo, fotografias e imagens, tabelas de Excel ([http://www.qsrinternational.com/products\\_nvivo.aspx](http://www.qsrinternational.com/products_nvivo.aspx))], entre outros.

Embora os softwares sejam de grande ajuda na categorização dos dados, é importante lembrar que as análises devem ser conduzidas pelo pesquisador, que deverá se atentar para os seguintes elementos de cada estudo analisado:

- Palavras-chave: Em artigos/teses/dissertações as palavras-chave já estão definidas pelo autor e a análise dessas palavras revela o foco dos estudos e as inter-relações com outras temáticas.
- Foco do estudo: objetivos de cada estudo analisado.
- Métodos utilizados: o tipo de pesquisa, a abordagem teórico-metodológica utilizada em cada estudo analisado.
- Instrumentos de coleta de dados utilizados pelos autores: entrevista, questionário, grupo focal, observação participante.
- Sujeitos/Respondentes: identificar quem são os participantes da pesquisa (dados demográficos básicos: quantidade, gênero, formação etc.).
- Tratamento dos dados/Análises: como os dados foram tratados e analisados, principal(ais) referencias e métodos utilizados nos estudos analisados.
- Principais resultados/conclusões: o que a pesquisa trouxe de contribuição.
- Limitação: quais são a(s) limitação(ões) mencionada(s) pelo(s) autor(es).

A seguir, os trabalhos analisados deverão ser organizados em eixos temáticos que agruparão os trabalhos que mais se aproximam, utilizando como critérios de aproximação: objetivo geral das investigações, sujeitos, metodologias (quantitativas, qualitativas e suas modalidades) e referencial teórico. As análises dos estudos já realizados, a partir dos eixos temáticos, permitirão compreender e sintetizar os modos como o conhecimento sobre a temática está sendo construída, histórica e cientificamente.

A análise desses itens possibilita ao pesquisador identificar as perspectivas, tendências e lacunas presentes nos estudos anteriores já publicados sobre determinada temática. Com esses dados levantados de estudos anteriores o pesquisador terá a possibilidade de apresentar, em sua pesquisa, resultados que contribuam para o avanço do conhecimento sobre a temática investigada e propor reflexões para as pesquisas futuras.

A forma mais usual de apresentação dos resultados das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento é a forma textual, com gráficos e tabelas que ilustram os dados obtidos e as análises realizadas.

## Considerações finais

Em resposta aos objetivos desta pesquisa, que consistiram em: 1- identificar as especificidades e a relevância das pesquisas do tipo Estado do Conhecimento para o desenvolvimento de novas pesquisas e para a construção de novos conhecimentos e 2- apresentar as etapas que compõem os procedimentos metodológicos para a realização de pesquisas desse tipo, apresentam-se, a seguir, as seguintes considerações:

As pesquisas do tipo Estado do Conhecimento se constituem em levantamento e análise de produções científicas que tratem do assunto ou temática que se pretende investigar. É um tipo de pesquisa que deve anteceder toda pesquisa empírica ou teórica.

Pesquisas do tipo Estado do Conhecimento permitem examinar qual tipo de abordagem teórica os pesquisadores têm se embasado e defendido para a investigação de determinada temática. Analisando ainda qual tipo de metodologia, instrumentos de coleta e análises de dados os pesquisadores têm utilizado na realização de suas pesquisas é possível conhecer como vem ocorrendo a produção do conhecimento acerca da temática escolhida.

Esse tipo de pesquisa vem ganhando, nos últimos anos, destaque e relevância, considerando o crescente aumento das pesquisas e da produção de conhecimento em todas as áreas; e, também, a necessidade de que se conheça o que já foi pesquisado, como foi pesquisado e as lacunas deixadas pelas pesquisas anteriores sobre determinada temática, para que as novas pesquisas possam, de fato, contribuir para o avanço do conhecimento.

No entanto, não é uma pesquisa fácil de ser feita e nem sempre é feita de forma correta e com o rigor necessário. Para realização de pesquisas do tipo Estado do Conhecimento é indispensável o planejamento dos processos utilizados no decorrer de todo o trabalho, primeiramente com a definição do tema, seguido da formulação dos problemas, a especificação dos objetivos e a definição dos procedimentos utilizados durante o processo.

Esses procedimentos devem ser planejados criteriosamente e abrangem: 1- definição dos descritores ou palavras-chave para a realização das buscas; 2- definição dos bancos de dados a serem consultados; 3- definição dos critérios de inclusão e exclusão do material que comporá o *corpus* do estudo; 4- levantamento e catalogação das produções (teses, dissertações, artigos, etc); 5- leitura das produções e elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias e os resultados dos estudos analisados; 6- organização das sínteses preliminares em eixos

temáticos que agruparão os trabalhos que mais se aproximam, utilizando como critérios de aproximação: objetivo geral das investigações, sujeitos, metodologias (quantitativas, qualitativas e suas modalidades) e referencial teórico. As análises dos estudos já realizados, a partir dos eixos temáticos, permitirão compreender e sintetizar os modos como o conhecimento sobre a temática está sendo construído, histórica e cientificamente.

Após as análises, a redação do relatório final não deve se constituir na simples junção de resumos ou citações colocadas em sequência, mas deve ser resultado de uma reflexão crítica do pesquisador sobre as produções analisadas. Uma boa apresentação dos resultados é de fundamental importância, pois as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento oferecem informações relevantes não apenas para o pesquisador que a realizou, mas, também, será de grande utilidade para outros pesquisadores.

### Referências

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FIORENTINI, D. **Rumos da Pesquisa Brasileira em Educação Matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação**. 1994, 414 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HADDAD, S. **Juventude e escolarização: uma análise da produção de conhecimentos**. Brasília: MEC/ Inep/ Comped, (Série Estado do Conhecimento nº 8), 2002.

HICKMANN, G. M.; BRAZ, E. D. H.; GUIMARÃES, S. R. K. Fluência e compreensão textual: uma revisão sistemática. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 08, p. 1-22, jan./dez., 2021.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2003.

MESSINA, G. Investigación en o investigación acerca de la formación docente: un estado del arte en los noventa. **Revista Iberoamericana de Educación**, OEI, n.19, p. 145-207, 1999.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul.-dez./2004.

NOVIKOFF, C. **Metodologia da pesquisa científica**. (Apostila de Metodologia da pesquisa Científica – Biblioteca Nacional). Rio de Janeiro, 2007.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 2009.

SILVA, A. D. P.; SILVA, E. R. da. **Estado do conhecimento das monografias de pedagogia da UFRPE/Unidade Acadêmica de Garanhuns**: perspectivas da EJA e Educação Matemática. Criciúma- SP, 2005.

SOARES, M. B. **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento. Brasília: MEC/INEP, 1989.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165 – 189, 2014.

XAVIER, R. A.; MUNIZ, K. R. de A.; SANTANA, J. R.; VASCONCELOS, J. G.; REGINALDO, S. G. Pesquisa em Educação: Aspectos Históricos e Teórico - Metodológicos. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 08, p.1-19, jan./dez., 2021.

**Enviado em:** 28/06/2021.

**Aceito em:** 15/06/2022.

**Publicado em:** 30/12/2022.